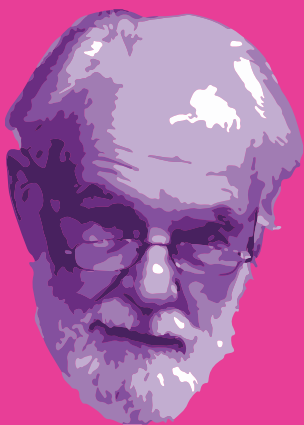


# gentrificação ou colonização do espaço

*“O interesse que o capital tem na construção da cidade é semelhante à lógica de uma empresa que visa ao lucro. O que temos visto, nos últimos 30 anos, é a reocupação da maioria dos centros urbanos com megaprojetos. Muitos desses projetos associam a urbanização ao espetáculo. Invariavelmente, entre as consequências dos megaeventos estão as remoções de pessoas de algumas áreas. Eles dependem disso para serem realizados. E essa situação tem causado revolta. De um lado, o capital vai muito bem, mas as pessoas vão mal. Este é um contexto que ilustra como o capital gosta de construir as cidades, à diferença do que é a cidade em que as pessoas podem viver bem. Há um abismo entre essas duas propostas.”*



## O que é gentrificação?

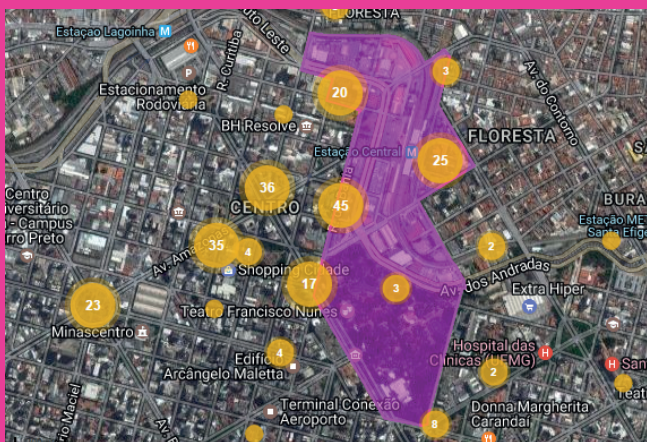
Gentrificação, ou enobrecimento (do inglês gentry = nobre), é um termo usado pela primeira vez pela socióloga britânica Ruth Glass, em 1964, e caracteriza um processo de enobrecimento e embelezamento de regiões da cidade, normalmente justificado por necessidade de revitalização e reforma de áreas degradadas, tendo como consequência sua valorização econômica. Essa dinâmica espacial é seguida do aumento de custos de bens e serviços na região, dificultando a permanência de antigos moradores e comerciantes com renda insuficiente para arcar com o novo local. A gentrificação, dessa forma, coloniza o espaço, alterando a classe, a raça e os usos do território.

**Abandono de áreas da cidade pelo Poder Público + discurso de revitalização do espaço: gentrificação e higienização socioespacial**



# O que a gentrificação tem a ver com os vazios urbanos (espaços abandonados ou mal utilizados)?

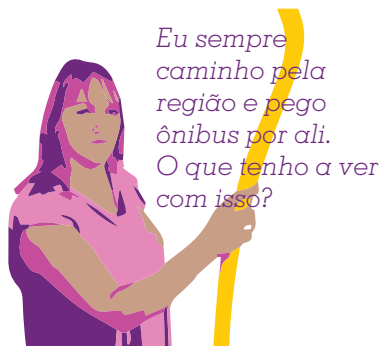
Em Belo Horizonte, na região da Praça da Estação está em curso um processo de gentrificação. Conforme levantamento do EmBreveAqui, existem cerca de 100 imóveis vazios e subutilizados no entorno da Praça.



Esses imóveis poderiam atender a **demandas públicas, funcionando, por exemplo, como unidades de atendimento à população de rua, às mulheres vítimas de violências e aos adolescentes em situação de rua**, mas funcionam como estacionamentos privados ou estão abandonados pelos proprietários, que esperam a valorização da região para investirem em seus imóveis.



# { Como isto me afeta? }



*Eu sempre caminho pela região e pego ônibus por ali. O que tenho a ver com isso?*

*Moro aqui desde que nasci e tenho um pequeno comércio, como serei afetado?*

*Adoro ir aos eventos que ocorrem nas ruas desse local, será que também serei prejudicado?*



*Vendo bebidas nos eventos que acontecem nas ruas, poderei continuar com meu trabalho com a gentrificação do território?*

Na primeira etapa desse processo, **o abandono dos espaços públicos e a existência de muitos prédios vazios aumentam a sensação de insegurança** para todos os frequentadores do local.

Com a gentrificação de um território, **os preços dos aluguéis irão aumentar**, o que também irá impactar nos preços dos bens e serviços oferecidos.

O processo de gentrificação **desconsidera a diversidade cultural do território**, considerando-o um grande vazio. Por isso, provoca a mudança do público que frequenta a região, com a chegada de novos estabelecimentos e eventos, normalmente voltados para pessoas de maior poder aquisitivo.

Esse processo tende a **excluir do território o comerciante popular** e pode permitir o fechamento dos eventos que acontecem nas ruas, impossibilitando o trabalho dos "ambulantes".



## O que é vazio urbano para os projetos de revitalização?

Para os projetos de revitalização o vazio urbano não é algo que deve ser fiscalizado pela regulação existente, mas uma justificativa para "renovar" áreas da cidade com megaprojetos. Dessa forma, o vazio que deveria ser combatido é "desculpa" para legitimar parcerias entre o Poder Público e o mercado. E mais, muitas vezes os espaços ditos vazios já estão sendo ocupados por grupos sociais, o que mantém pluralidades de usos e diversidade de pessoas no território.

No caso de Belo Horizonte, **o grupo Real da Rua constatou a presença de pessoas de mais de 90 bairros diferentes da RMBH** durante os Duelos de MCs no Viaduto Santa Teresa, quando o evento contava com a presença de mais de 1000 pessoas por noite. **O Mapa CORREDOR CULTURAL JÁ EXISTE!** Realizado em 2013 pelo Indisciplinar, cartografou mais de 30 manifestações culturais na região da Praça da Estação.

# Quais as alternativas à gentrificação? É possível melhorar sem expulsar?

- Efetivação dos instrumentos urbanísticos de controle da especulação imobiliária;
- Gestão democrática do território, garantindo consulta e debate popular com os afetados antes, durante e depois dos projetos urbanísticos;
- Moradias populares em zonas residenciais bem conectadas a serviços e infraestrutura urbana;
- Construção de equipamentos públicos para a população de rua e outros grupos sociais vulnerabilizados;
- Valorização dos diferentes usos do espaço com histórico na região ao invés de novos empreendimentos e atividades desconectadas do contexto local;
- Garantia e proteção dos usos populares dados aos equipamentos públicos e incentivo a novas atividades sociais organizadas.

## Saiba mais:

- [InDebate.indisciplinar.com](http://InDebate.indisciplinar.com)
- [facebook.com/InDebate](https://facebook.com/InDebate)
- [indisciplinar.com](http://indisciplinar.com)
- [facebook.com/Indisciplinar](https://facebook.com/Indisciplinar)
- [urbanismobiopolitico.indisciplinar.com](http://urbanismobiopolitico.indisciplinar.com)
- [facebook.com/Urbanismo-Biopolítico](https://facebook.com/Urbanismo-Biopolítico)
- [blog.indisciplinar.com/em-breve-aqui](http://blog.indisciplinar.com/em-breve-aqui)

